

Reunião da Câmara Técnica de Mediação de Conflitos do Comitê Rio do Peixe Escassez Hídrica e impactos no abastecimento público dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna na Bacia do Rio do Peixe	
Data: 26/05/2020	Horário: 8h30 às 10h45
Local: Videoconferência via Google Meet -Link de acesso: https://meet.google.com/opn-ovwo-hsn	
Participantes: Anexo I – Lista de Presença	

Pauta:

1. Abertura da reunião pelo coordenador da Câmara Técnica;
2. Aprovação da ata da reunião do dia 13 de maio de 2020;
3. Espaço para fala dos técnicos da SDE/EPAGRI e SIMAE;
4. Espaço para fala dos empreendedores hidrelétricos;
5. Discussão, apontamentos e encaminhamento de proposições.

Memória da reunião:

Aos vinte e seis dias do mês de maio de dois mil e vinte, via videoconferência realizada pela ferramenta Google Meet, reuniram-se empreendedores hidrelétricos e sistemas de abastecimento de água que captam água no rio do Peixe, membros da diretoria e câmara técnica de mediação de conflitos do Comitê Rio do Peixe, técnicos da Epagri e representantes da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), para realização da reunião convocada pelo Comitê Rio do Peixe, através da Câmara Técnica criada conforme Resolução número um de oito de maio do ano de dois mil e vinte. O presidente da Câmara Técnica, senhor Maurício Perazzoli deu a abertura a reunião, agradecendo a presença de todos e apresentando a ordem do dia. Solicitou a técnica da Ecopef, engenheira sanitarista e ambiental Lais Bruna Verona que fizesse a leitura da ata da reunião anterior para posterior aprovação. De forma unânime, a ata foi aprovada. Na sequência, o senhor Maurício passou a palavra ao senhor Vinícius Constante, gerente de planejamento e gestão de recursos hídricos da SDE, que afirmou que após o envio de ofício pela SDE para os empreendedores hidrelétricos, solicitando as informações pertinentes para a elaboração das simulações, houve a resposta ao ofício por parte de quatro empreendimentos, sendo eles PCH Salto Góes, CGH Santa Anna, CGH São Francisco e CGH Mário Fett. O ofício enviado à CGH Sopasta não teve retorno. Apesar de terem sido informados alguns dados, eles foram insuficientes para que fossem trabalhados pela Epagri/Ciram na simulação, conforme proposto na reunião anterior. Em função disso, Vinícius afirmou que a Epagri preparou apenas uma breve apresentação sobre a situação hidrológica desde o período da reunião que passou até o momento, com base nas informações da Epagri/Ciram e das estações hidrológicas localizadas na bacia, na expectativa de que alguma conclusão seja tomada com base nos dados preparados. Passou a palavra ao senhor Guilherme Miranda, técnico da Epagri, que apresentou a situação hidrológica e meteorológica da Bacia no mês de maio, alegando que o Oeste do Estado obteve índices consideráveis de precipitação, que provocaram uma melhora no quadro de estiagem na região. Para os próximos quinze dias, afirmou que a previsão é de que ocorram chuvas mais significativas para todo o Estado. Miranda ainda destacou que, desde a última reunião, o nível do rio do peixe na estação Joaçaba II esteve sempre acima de cinquenta centímetros, indicando que os empreendimentos hidrelétricos estão operando com maior cautela. Em seguida, o senhor Maurício passou a palavra a senhora Patrícia Calegari, diretora presidente do SIMAE, que afirmou que após a primeira reunião, o

SIMAE manteve contato diário com o empreendedor responsável pela CGH São Francisco, para fazer um alinhamento entre as partes buscando manter a cota do rio em nível acima do mínimo para a captação e, desde então, não tiveram mais problemas na captação. Patrícia passou a palavra ao membro do corpo técnico do SIMAE, Aluir Flemming, para detalhar o monitoramento feito desde então, que demonstrou que com uma abertura maior da comporta da CGH São Francisco, no momento em que a turbina estiver desligada, é possível garantir a cota mínima necessária na captação e assim evitar problemas no abastecimento. Por fim, Aluir destacou que o contato direto com os responsáveis pela CGH São Francisco é muito importante para a gestão do sistema de abastecimento e evitar problemas que venham a ocorrer devido às estiagens. Maurício retomou à palavra e ressaltou que o alinhamento entre as partes após a primeira reunião já surtiu efeito para o caso em questão e é de extrema importância. Passou a palavra ao senhor Odair Fernandes, na ocasião representante da CGH São Francisco e CGH Santa Anna, que de início parabenizou o Comitê Rio do Peixe pela atuação frente a mediação do conflito. Destacou que os empreendimentos entendem que os usos prioritários são o abastecimento humano e a dessedentação de animais e reafirmou que os empreendedores estão abertos à discussão. Odair enfatizou que tanto a CGH Santa Anna e a CGH São Francisco operam com potencial abaixo da capacidade, e conseqüentemente, tem um consumo menor de água. Finalizou afirmando que o conflito de fato ocorreu, mas pode ser solucionado havendo cooperação entre ambas as partes. Na seqüência, Maurício passou a palavra ao representante da PCH Salto Góes, Diego Gualandi, que reiterou que a PCH Salto Góes opera de acordo com as licenças ambientais e afirmou que no seu entendimento a operação do empreendimento não afeta diretamente a captação do Simae, porém, colocou-se à disposição para, se necessário, operar conforme as necessidades à jusante e manter o diálogo para buscar soluções. Diego ainda ressaltou que quanto a entrega das informações solicitadas pela SDE, houve dúvidas em relação ao prazo de entrega pois não havia uma data especificada no ofício. Em seguida, Maurício convidou a representante da CGH Mário Fett para fazer uso da palavra. Sandra Lohmann afirmou que os dados solicitados foram encaminhados à SDE e que foram contratados serviços especializados para obter dados mais atualizados, porém, o estudo só será feito entre os dias vinte e dois de junho e dez de julho. Finalizou, colocando-se à disposição para colaborar no processo. Dando seqüência, o senhor Maurício convidou os representantes do Simae de Capinzal para fazer uma breve explanação. Com a palavra, Dionísio Rosset, que também é membro do Comitê Rio do Peixe e da Câmara Técnica, o qual afirmou que é importante dialogar sempre e disse que o foco hoje é resolver o problema do Simae de Joaçaba, porém todos os usuários devem manter-se alertas, principalmente em períodos de estiagem. Destacou que deve ser estabelecido um regime de operação em situações de estiagem para todos os empreendimentos hidroelétricos ao longo do rio do Peixe que garanta o abastecimento público, e conseqüentemente, evite maiores problemas e que para a operação desse regime não seja necessário contatar com os empreendimentos, mas que essa operação seja uma regra, principalmente em caso de escassez hídrica em que ocorra redução da vazão do rio. Na seqüência, Vinícius destacou que com as informações repassadas pela Epagri/Ciram e com o alinhamento entre os empreendimentos e o SIMAE e repasse dos dados solicitados, será possível fazer as simulações e definir uma cota mínima do rio, que atenda a demanda dos sistemas de abastecimento de água. Salientou ainda que em casos de conflito, a SDE utiliza a alocação negociada de água como um instrumento de resolução, indicando o quanto de água cada usuário poderá captar em casos de escassez hídrica. Sobre essa questão, o senhor Vinícius propôs um primeiro pacto ou acordo, estabelecendo que os empreendimentos envolvidos respeitassem um nível mínimo de vazão ou cota do rio para suas operações e que posteriormente, com a conclusão das simulações, far-se-á nova recomendação. Em resumo, propôs a negociação da

alocação da água, onde em regime de escassez hídrica, uma vazão mínima deve ser mantida no rio e que após os estudos e simulação, se estabeleceria, via portaria, o regramento já considerando novas situações de escassez, sendo que em caso de precipitação dentro da média, seriam seguidos os critérios da outorga e/ou dos licenciamentos de cada empreendimento. Vitor Pinto, da CPFL Renováveis questionou se no ponto de captação do Simae foi feita uma medição de vazão ou se apenas foi estimada por uma regra de três. Vinícius afirmou que no ponto de captação do Simae existe a estação Joaçaba I, que apresenta os dados de cota e vazão. Em complementação, José Luiz, técnico da Epagri/Ciram afirmou que a estação Joaçaba I existe naquele ponto desde a década de oitenta, sendo operada pela CPRM e trazendo dados de confiança. Vitor justificou sua pergunta afirmando que na região em que atua existem diversos casos de conflito e normalmente são utilizados os dados de vazão para mediação e não de cota, como é o caso do conflito em questão. Na sequência, Maurício reiterou a fala anterior do senhor Vinícius, sobre a importância de se definir os valores mínimos de cota e vazão para atender aos múltiplos usos e a Epagri fazer a análise dos dados e iniciar as simulações. Questionou Guilherme sobre o prazo necessário para a realização das simulações. Guilherme ressaltou que é importante que o complemento dos dados seja feito durante a semana, e aproveitou a fala para questionar ao representante das CGHs São Francisco e Santa Anna sobre a área dos reservatórios, considerada grande se comparada à PCH Salto Góes, que possui maior capacidade de geração. Odair respondeu que pelo fato de as CGHs serem antigas, pode ser que haja alguma distorção nos dados fornecidos, porém, ressaltou que grande parte da área se encontra no leito do rio, então, se existe algum erro não deve ser superior a dez por cento. Com base nas discussões, o senhor Maurício ressaltou a necessidade de se partir para a fase de encaminhamentos. Para tanto, Maurício solicitou que a SDE faça novo contato com os empreendimentos solicitando a complementação dos dados e salientou que se faz necessária uma revisão dos critérios de outorga, visto que existe a perspectiva de instalação de novos empreendimentos na Bacia. Também apontou que as outorgas precisam ser revistas considerando o modo de operação dos empreendimentos no caso de escassez hídrica, incluindo nesse caso a alocação negociada, visto que existe a perspectiva de instalação de novos empreendimentos na Bacia e a importância de se garantir a água para os múltiplos usos. E num segundo momento com análise mais integrada estabelecer um segundo pacto regularizado o regime de operação desses usuários mediante uma Portaria da SDE. Também afirmou que seria interessante a criação de um órgão específico para regulação de pequenos empreendimentos hidrelétricos. Odair solicitou a palavra novamente para destacar que seria interessante conhecer a forma da captação do Simae, considerando que possam ser feitos estudos no ponto de captação, uma vez que o problema enfrentado teve relação com a cota do rio. Porém, mesmo com o nível baixo, a vazão no ponto de captação não deixou de atender à demanda de abastecimento. Reiterou a importância de se considerar tais fatos nas simulações também. Vitor complementou afirmando que é importante que se considere a possibilidade de estudar possíveis melhorias no ponto de captação, visando problemas futuros. Antes de finalizar, Maurício enfatizou a importância da complementação dos dados para se realizar as simulações, pois somente depois de se obter os dados solicitados é que serão feitas as portarias e demais encaminhamentos. Edson Spier, relator da Câmara Técnica, sugeriu que num primeiro momento sejam trabalhados os dados dos empreendimentos a montante do ponto de captação do Simae e num segundo momento se trabalhem os dados da CGH Mário Fett, a jusante da captação, uma vez que, conforme mencionado pela representante da CGH, a composição dos dados, na usina, terão início somente em vinte e dois de junho. Maurício assentiu e estabeleceu que os dados deverão ser entregues pelos empreendimentos ao montante da captação do Simae até o dia primeiro de junho e, assim que finalizadas as simulações, será agendada nova

reunião para apresentação e discussão. Enfatizou que é importante que seja mantido o diálogo entre o Simae e os empreendimentos e colocou a Câmara Técnica à disposição para o que for necessário. Na sequência, Diego da PCH Salto Góes reiterou que seja considerada a localização de cada empreendimento na Bacia para a definição das cotas e vazões mínimas para períodos de estiagem, uma vez que se considerados valores únicos para toda a Bacia é possível que alguns empreendimentos não consigam atender a solicitação, pois as afluências variam no curso do rio. Guilherme concordou com a fala de Diego, porém destacou que a falta de dados da CGHs dificulta o estabelecimento de regras mais específicas e ressaltou a importância de que haja monitoramento e maior controle das informações na bacia e em todos os empreendimentos. Encaminhando-se para o fechamento da reunião, Maurício agradeceu a disponibilidade e o empenho de todos em participar, destacando que a situação ainda não configura um conflito e as discussões tem por objetivo evitar esse tipo de situação. Ressaltou a importância do envio das informações para as simulações e enfatizou que assim que finalizado o estudo pela Epagri, será convocada nova reunião para apresentação dos resultados. Enquanto isso, ressaltou a importância de que se mantenha o diálogo entre o Simae e as CGHs à montante do ponto de captação do Simae Joaçaba, pactuando a manutenção do nível mínimo de captação de água do sistema. Antes de encerrar, o senhor Maurício passou a palavra ao senhor Vinícius Constante, que agradeceu o empenho de todos para chegar a uma solução que seja viável e reforçou que a SDE entrará em contato solicitando a complementação das informações. Para finalizar, o senhor Maurício agradeceu novamente a disponibilidade e colaboração de todos, à Epagri/Ciram, SDE, membros da Câmara Técnica do Comitê Rio do Peixe e à ECOPEF pela organização e mobilização, dando por encerrada a reunião e eu, Edson Spier, relator da Câmara Técnica, lavrei a presente ata que será lida e aprovada na próxima reunião.



Edson Spier
Relator da Câmara Técnica

Próxima Reunião: Reunião da Câmara Técnica de Mediação de Conflitos do Comitê Rio do Peixe

Data: 16/06/2020

Local: Videoconferência via Google Meet

Horário: 08h30

ANEXO 1 – LISTA DE PRESENÇA

(Lista gerada automaticamente pelo Meet Attendance no dia 26 de maio de 2020 às 09:18:55)

PARTICIPANTES	ENTIDADE
Alessandra Kieling	ECOPEF
Bruno Dallabeta	CPFL RENOVÁVEIS/CGH SALTO GÓES
Charles Seidel	EPAGRI
Delfes Engenharia	DELDES ENGENHARIA
Diego Gualandi	CPFL RENOVÁVEIS/CGH SALTO GÓES
Dionisio	SIMAE CAPINZAL
Edson Fernando Spier	CrBio 03
Felipe Maia	Bolsista FAPESC
Filipe cpflr	CPFL RENOVÁVEIS/CGH SALTO GÓES
FREDERICO DE MORAES RUDORFF	DEFESA CIVIL
Gerly Sanchez	SDE
Giulian Sganzerla	IMA
Guilherme Miranda	EPAGRI
Gustavo Antonio Piazza	SDE
Jaime Deon	CPFL RENOVÁVEIS/CGH SALTO GÓES
José Luiz Rocha Oliveira	EPAGRI
Laís Bruna Verona	ECOPEF
Mauricio Perazzoli	CINCATARINA
Odair Fernandes	CGH SÃO FRANCISCO E SANTA ANNA
Paula Cunha David	SDE
Presidencia SIMAE	SIMAE JHL
Sandra Lohmann	CGH MÁRIO FETT
Sibeli Wrubel	
Tiago Borga	UNIARP
Vilmar Comassetto	ECOPEF
Vinicius Constante	SDE
Vitor Pinto	